

## O que você vai estudar

- Como se constroem as relações de sentido no texto.
- Fatores de textualidade (coesão e coerência).
- A repetição e a progressão textual.

Um texto verbal, falado ou escrito, é o resultado de uma relação entre sujeitos. Entre eles existe uma espécie de "pacto": quem fala ou escreve quer que seu texto produza determinado efeito no leitor/ouvinte; este, por sua vez, espera colaborar para que se efetivem as intenções comunicativas do autor/locutor. Assim, entre intenções e expectativas, há o texto concretamente produzido, no qual determinados fatores contribuem para aumentar as chances de que esse "pacto" se efetive. É o que você estudará neste capítulo.

### ► Tecer com palavras

- Leia a fábula a seguir.

#### Os seres humanos e Zeus

Diz-se que os animais foram os primeiros a serem feitos. Uns se viram dotados pelo dom de força, outros de velocidade, outros ainda de um par de asas. O homem, que permanecia nu, disse ao deus:

— Só eu não fui aquinhoado com nada.

Mas Zeus lhe respondeu:

— Não te dá conta do presente que te dei? No entanto, foste tu que recebeste o mais belo. Recebeste a razão, cujo poder é grande entre os deuses e os homens: quem pode mais e quem é mais rápido?

Reconhecendo que se tratava de um belo presente, o homem se inclinou e se afastou agradecido.

O deus honrou todos os homens dando-lhes a razão: mas alguns não se dão conta da honra que lhes foi concedida e preferem invejar os animais que não têm razão nem sentimento.

ESOPO. In: SOUZA, Ana A. A. de. *O mundo dos homens gregos e latinos: lendo os clássicos na escola*. Campo Grande: UFMS, 2005. p. 65.

1. As fábulas costumam apresentar uma lição de moral após uma pequena narração. Qual é a sua opinião sobre a lição de moral da fábula que acaba de ler?
2. Que palavras e expressões o narrador utiliza para designar os animais?
3. Qual é o sentido da palavra *aquinhoadar*, no segundo parágrafo? Que outras palavras do texto ajudaram você a deduzir esse sentido?
4. Na oração "No entanto, foste tu que recebeste o mais belo", a expressão *no entanto* indica um contraste entre que ideias?
5. Zeus diz ao ser humano: "quem pode mais e quem é mais rápido?".
  - a) Que argumento está por trás da questão formulada por Zeus?
  - b) Por que o ser humano não precisou responder para concordar com Zeus?

Ao responder às questões, você observou alguns fatores que lhe permitiram **reconstruir os sentidos** da fábula. Ao escrever o texto, o autor certamente levou em conta aspectos linguísticos e contextuais que seriam necessários para que o leitor o compreendesse. Por sua vez, é necessário que o leitor lance mão de alguns recursos para completar esses sentidos. Há, portanto, fatores que operam no momento da produção, da compreensão e da avaliação de textos e que permitem, em maior ou menor grau, que os sentidos pretendidos pelo produtor textual sejam recuperados, reconstruídos e, em alguns casos, até mesmo extrapolados pelo seu interlocutor. Esse conjunto de fatores produz a chamada **textualidade**.

#### ANOTE

**Textualidade** é o conjunto de fatores que operam no momento da produção, da compreensão e da avaliação de textos, os quais permitem ao leitor/ouvinte reconstruir os sentidos pretendidos pelo produtor textual.



Artista desconhecido. Zeus, c. 1686. Museu do Louvre, Paris, França.

Museu do Louvre, Paris. Fotografia: Hervé Lewandowski/RMN/Other Images



## ► Como se costumam os sentidos de um texto?

A textualidade tem diversos fatores. Além da **intencionalidade** = disposição do produtor do texto de se fazer compreender – e da **aceitabilidade** = disposição do interlocutor do texto de contribuir para a realização do “projeto comunicativo” do texto –, também operam na reconstrução de sentidos a **situacionalidade**, a **informatividade**, a **intertextualidade**, a **coesão** e a **coerência**.

A **coesão** é o mecanismo de ligação entre as partes do texto. A palavra *coesão* quer dizer “as-tur as ideias são, entre outros, as próprias palavras. Elas indicam o **encadeamento**, a **retomada** e a **antecipação** de componentes do texto.

Veja ao lado um poema de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa. A **repetição** da expressão *Quanto mais*, do primeiro ao quinto verso, liga os versos do poema e contribui para a continuidade temática. A repetição preserva a unidade de sentido do texto, ao mesmo tempo que novos elementos são acrescentados a cada verso. Assim, o poema progride, traz informações novas ao interlocutor (ganhando, também, em **informatividade**). No terceiro e no quarto versos, os **pronomes** *as* (em “as tiver”) e *elas* (em “todas elas”) retomam a palavra *personalidades*, do segundo verso, contribuindo para a coesão do poema.

[...]  
Quanto mais eu sinta, quanto mais eu sinta como várias pessoas,  
Quanto mais personalidades eu tiver,  
Quanto mais intensamente, estridentemente as tiver,  
Quanto mais simultaneamente sentir com todas elas,  
Quanto mais unificadamente diverso, dispersadamente atento,  
Estiver, sentir, viver, for,  
Mais possuirei a existência total do universo,  
Mais completo serei pelo espaço inteiro fora.  
[...]

PESSOA, Fernando. In: GALHOZ, M. A. (Org.). *Fernando Pessoa: obra poética*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1965. p. 406.

A **coerência** diz respeito à **apresentação lógica e harmônica** dos sentidos do texto, possibilitando que ele seja interpretado. Um texto é considerado coerente ou incoerente pelo leitor/ouvinte com base em seus conhecimentos linguísticos e de mundo. Os textos de humor, por exemplo, muitas vezes usam a quebra da coerência para gerar comicidade. O humor está relacionado ao não atendimento das expectativas do interlocutor, ou daquela que pareceria ser a sequência semântica “natural” anunciada pelo texto. No entanto, essa quebra de expectativa não gera incômodo; o deslocamento de sentido acaba criando uma nova coerência e torna o texto interpretável. Esse é o fator chamado de **situacionalidade**: aquele que sustenta a coerência do texto em função da situação em que ele é lido, dos modelos sociais de comunicação dos quais ele participa (o que inclui seu gênero, o veículo em que circula, o contexto de interação, etc.). Leia a tira.



DAVIS, Jim. *Garfield*.

No segundo quadrinho, o pensamento de Garfield provoca um efeito cômico ao apresentá-lo como “um gato” (informação óbvia para o leitor) e apontar Jon como “seu cartunista” (uma relação de “posse” inusitada). No terceiro quadrinho, ao pensar em comida, Garfield contraria a fala de Jon, segundo o qual a única preocupação dos dois seria entreter o leitor.

A coerência de um texto também está ligada à **não contradição** de sentidos expressos entre suas partes. Assim, o sentido de cada parte de um texto depende das demais, com as quais se relaciona para criar um sentido global.

### ANOTE

A **coesão** diz respeito aos elementos que contribuem para o **encadeamento** do texto, auxiliando na produção da **coerência**, que se refere à possibilidade de interpretá-lo.





## ➤ Mecanismos de coesão

Leia o trecho de reportagem a seguir.

O Corinthians, time de maior torcida do Estado, acostumou-se a vencer sem ela. Foi assim contra o São Paulo e mais uma vez ontem, contra o Santos na Vila Belmiro (só 1 500 alvinegros para 15 mil praianos). Sem torcida, mas com um técnico e um centroavante de verdade.

Foi a primeira vez que Ronaldo desceu a serra do Mar para jogar futebol. Na terra e contra o time dele, Pelé. Nem se esforçou muito para ser o melhor em campo: bastou

dominar de maneira espetacular depois de um chutão de Chicão, no segundo gol corinthiano, e deixar Triguinho quase no chão para encobrir Fábio Costa naquela que decretou os 3 x 1. [...]

Do outro lado, Kleber Pereira, atacante do Santos, chutou três vezes para não acertar nenhum. Logo de início, perdeu um gol cara a cara com Felipe que mudaria o destino do jogo. Não mudou. E perdeu outro, e outro. E deu Timão de novo.

Quem liga para números? *Jornal Placar*, São Paulo, Abril, p. 4, 27 abr. 2009.



No primeiro parágrafo, o autor da reportagem refere-se à **torcida** do Corinthians como *ela*. Esse mecanismo coesivo é chamado **referenciação**.

A referenciação no texto se constrói por **antecipação** ou **retomada**. A retomada do referente é denominada **anáfora**. É o caso do pronome pessoal *ela*, que recuperou o substantivo *torcida*. Há outros exemplos, como o advérbio *assim*, que recuperou todo o conteúdo do primeiro período do parágrafo em "Foi **assim** contra o São Paulo [...]".

A **catáfora** ocorre quando um elemento antecipa um referente. Há um exemplo no segundo parágrafo: "[...] Ronaldo desceu a serra do Mar para jogar [...] Na terra e contra o time *dele*, Pelé". O pronome possessivo *dele* antecipa o referente textual *Pelé*. Observe o efeito de sentido que a catáfora produz: o jornalista dá a entender que Pelé dispensa apresentações. Afinal, é ainda hoje conhecido como "Rei", o que torna a vitória de Ronaldo "na terra e contra o time de Pelé" ainda mais significativa.

### ANOTE

**Referenciação** é o preenchimento de sentido de um elemento a partir de outro elemento linguístico ou extralinguístico, chamado **referente**.

Outro recurso coesivo comum é a **elipse**. É o que ocorre no trecho que diz: "bastou [...] deixar Triguinho quase no chão para encobrir Fábio Costa naquela que decretou os 3 x 1". A palavra *jogada* sofreu elipse, ou seja, está implícita na frase.

### ANOTE

**Elipse** é o apagamento de palavra ou trecho que pode ser recuperado pelo contexto.

As **conjunções** têm importante papel coesivo. A reportagem anuncia que o Corinthians venceu o jogo contra o Santos "sem torcida, **mas** com um técnico e um centroavante de verdade". O uso da conjunção *mas* reitera que a vitória do time se deveu à competência de Mano Menezes e Ronaldo.

### ANOTE

As **conjunções** ajudam a estabelecer relações de sentido entre orações.

Há, ainda, a **coesão lexical**. Observe como, no primeiro parágrafo, o produtor do texto retoma o hiperônimo *torcida* com os hipônimos *alvinegros* e *praianos*. Ronaldo também é introduzido pelo hiperônimo *centroavante*, assim como Mano Menezes é primeiro referido como *técnico*. Por fim, o autor se refere ao Corinthians como *Timão* (sinônimo com valor afetivo) e "O Corinthians de Mano Menezes" (expressão que especifica a escalação do time em 2009, sob o comando do técnico).

### ANOTE

**Coesão lexical** é a repetição ou a retomada de um referente por sinônimos, hipônimos, hiperônimos ou expressões de sentido equivalente.

### Lembre-se

Sinônimos são palavras de sentido equivalente. O **hipônimo** apresenta significado mais restrito do que seu **hiperônimo**. O sentido do **hiperônimo** abarca o do **hipônimo**.



## ➤ Mecanismos de produção de coerência

A coerência se constrói na **interação** que o leitor/ouvinte estabelece com o texto. Em um texto informativo, por exemplo, é indispensável o uso de elementos que apresentem o contexto das informações expostas. Veja um trecho de entrevista com Jimmy Choo, um famoso estilista de sapatos.

ISTOÉ – Qual foi a importância das celebridades para tornar seu nome famoso no mundo todo?

JIMMY CHOO – “Sex and the City” elevou a marca Jimmy Choo para um nível completamente novo. Quando o seriado estava no ar na tevê (os capítulos inéditos acabaram em 2004), em que as atrizes usavam meus sapatos e alimentavam o burburinho ao redor da marca. Acredito que, quando se é um bom estilista e se mantém um trabalho constante, as pessoas o respeitam mais e realmente endossam sua criação. Sem “Sex and the City”, Jimmy Choo não seria tão festejado em tantos países. Então, eu realmente agradeço a Patricia Field, a mulher por trás de toda a produção de moda da série que foi muito bem-sucedida.

BARBOZA, Mariana Queiroz. Jimmy Choo. “As pessoas pagam o que eu pedir por uma criação minha”. Disponível em: <[http://www.istoec.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/212063\\_A5+PESSOAS+PAGAM+O+QUE+EU+PEDIR+POR+UMA+CRIACAO+MINHA+>](http://www.istoec.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/212063_A5+PESSOAS+PAGAM+O+QUE+EU+PEDIR+POR+UMA+CRIACAO+MINHA+>)>. Acesso em: 19 nov. 2012.

Observe que a informação entre parênteses – “os capítulos inéditos acabaram em 2004” – não foi citada pelo entrevistado. No entanto, o entrevistador achou necessário apresentar essa informação para que o leitor compreendesse a referência feita por Choo.

Repare ainda que, no início de sua fala, Jimmy Choo menciona o seriado “Sex and the City”, fazendo uma referência explícita a outro texto. Mesmo quando não é explícita, a **intertextualidade** – diálogo que um texto estabelece com outros textos – é um fator de textualidade e um mecanismo usado para assegurar a coerência.

Em textos literários ou anúncios publicitários, por exemplo, frequentemente são usados mecanismos mais sofisticados de construção de coerência. Veja um exemplo.

Senhoras e senhores, “de grão em grão a galinha enche o papo”. Não é menos verdade que: tanto “macaco velho não bota a mão em cumbuca” como “gato escaldado tem medo de água fria”. Afinal há fortes evidências de que tanto “a cavalo dado não se olham os dentes” como também que “mais vale um pássaro na mão que dois voando”. Segue-se pois que “cão que ladra não morde” e que “uma andorinha só não faz verão”. [...]

BERTAZZO, Ivaldo. Folheto do espetáculo *Ciranda dos homens... Carnaval dos animais*. 1998.

Difícilmente seria possível considerar esse texto coerente sem ter acesso a informações extratextuais. O texto foi escrito para um espetáculo do coreógrafo Ivaldo Bertazzo. No espetáculo, um ator, interpretando um orador, iniciava um longo discurso que, à primeira vista, não parecia fazer sentido. O que se percebia é que os ditos populares que recheavam o texto – clara relação de intertextualidade – sempre faziam referência a animais (que eram o tema do espetáculo). Isso gerava um efeito cômico, construído a partir da percepção da plateia de que é possível falar sobre coisas banais com ares de importância. Nesse caso, a **situacionalidade** é crucial para a construção da coerência – o sentido do texto só se completa com informações sobre o seu contexto de produção.

### ANOTE

A coerência se estabelece na relação leitor-texto-autor (ou ouvinte-texto-locutor). A **situacionalidade** e a **intertextualidade** contribuem para a construção da coerência.

### Vale saber

A inclusão de informações adicionais, para o esclarecimento do leitor, em entrevistas e citações, é geralmente marcada com um par de colchetes: [ ].



Ballarinos do espetáculo *Corpo Vivo*, do coreógrafo Ivaldo Bertazzo, durante ensaio em São Paulo (SP). Fotografia de 2010.



1. Leia a nota a seguir, reproduzida de uma revista.

**Revolta no navio**

Na Costa de Cuba  
Dia 2 - 1839

A bordo da embarcação espanhola *La Amistad*, 53 escravos recém-trazidos da África se revoltam. Sob a liderança de Joseph Cinqué, eles fazem com que um navegador os leve a caminho da terra natal. Mas eles são enganados, e a embarcação é capturada pela Marinha dos Estados Unidos. Os rebelados são presos em Connecticut. Em 1841, as forças contrárias à escravidão conseguem que a Suprema Corte coloque os escravos em liberdade. Em 1997, o caso foi retratado em um filme.

Revista *Aventuras na História*, São Paulo, Abril, n. 60, p. 18, jul. 2008.

- a) O texto faz uso de três marcas temporais para indicar a sequência em que os acontecimentos ocorreram. Localize essas marcas no texto e registre-as no caderno. Relacione cada marca temporal a um dos fatos relatados na nota.
- b) Indique que termos foram usados no texto para retomar a palavra *escravos*.
- c) Que mecanismos de coesão foram utilizados no emprego desses termos?
- d) No último período da nota, uma única expressão usada como anáfora retoma todos os fatos relatados anteriormente. Que expressão é essa?

2. Leia a seguir o título de uma notícia que remete a uma declaração do ministro da economia do governo Lula, em 2008.

**Manteiga descarta freio na economia**

Folha de S. Paulo, p. 1, 19 out. 2008.

Sabendo que o título de uma notícia deve condensar o máximo de informação em um mínimo de palavras, responda às questões a seguir.

- a) O que o leitor deve saber a respeito do funcionamento da língua para interpretar adequadamente a informação do título da notícia?
- b) Para que o leitor compreenda o sentido do título da notícia, é necessário que ele o relacione a determinados conhecimentos de mundo. Justifique essa afirmação com dois exemplos relacionados à notícia.

3. Leia a tira a seguir.



Davis, Jim. *Toneladas de diversão*. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 14.

- a) No primeiro quadrinho, qual era a intenção de Jon ao se dirigir a Garfield?
- b) Por que, no terceiro quadrinho, o pensamento de Garfield parece desagradar Jon?
- c) De que maneira o seu conhecimento de mundo contribuiu para que se produzisse um efeito de humor durante a leitura da tira?



4. Leia a nota a seguir.

### Manjar para Iemanjá

Divindade das religiões afro-brasileiras, Iemanjá tem seu dia comemorado nesta segunda (2) com oferendas ao mar e jantares especiais como os do Bar Iemanjá, na vila Madalena, e do restaurante Obá, no Jardim Paulista. "A comida da rainha das águas leva milho branco, coco e frutos do mar", explica a cozinheira baiana Jôse da Conceição, que criou alguns dos pratos do 4º Festival de Iemanjá do Obá. Em vez do tradicional manjar branco, Jôse preparou uma musse de coco mole. "É um dia festivo, vale fazer um pouco de tudo."

Revista Veja São Paulo, São Paulo, Abril, ano 42, n. 5, p. 16, 4 fev. 2009.

- Localize no texto dois termos que recuperam o referente *Iemanjá*.
  - A última frase da cozinheira, no fim da nota, apresenta um argumento para justificar que informação apresentada anteriormente na notícia?
  - Nessa frase, há uma informação subentendida, que pode ser recuperada a partir do contexto da notícia. Que mecanismo de coesão foi usado nesse trecho e qual é a informação omitida?
  - Qual é o referente da expressão "um pouco de tudo"?
  - Explique a brincadeira criada pelo autor do texto no título da nota.
5. Leia o poema "Toada do Amor", de Carlos Drummond de Andrade, que faz parte do primeiro livro do escritor, *Alguma poesia*. Essa obra apresenta muitos poemas chamados de "poemas-piadas", em que o poeta brinca com as palavras.

### Toada do Amor

E o amor sempre nessa toada:  
briga perdoa perdoa briga.  
Não se deve xingar a vida,  
a gente vive, depois esquece.  
Só o amor volta para brigar,  
para perdoar,  
amor cachorro bandido trem.

Mas, se não fosse ele, também  
que graça que a vida tinha?

Mariquita, dá cá o pito,  
no teu pito está o infinito.

ANDRADE, Carlos Drummond de. In: Antologia/Carlos Drummond. Sagarana/  
Guimarães Rosa. São Bernardo/Graciliano Ramos. São Paulo: Núcleo, 1988. p. 10.



- Toada é uma canção simples e monótona. Com base nessa definição, estabeleça uma relação entre o poema e o seu título.
- Observe a repetição de palavras no segundo verso da primeira estrofe. Qual é o efeito expressivo produzido por essa repetição?
- O último verso da primeira estrofe apresenta palavras aparentemente desconexas. No entanto, o verso apresenta uma coerência no conjunto do poema. Que sentido pode ser estabelecido entre essas palavras?

### Usina literária

O haicai é uma forma poética de origem japonesa, composta de três versos: um de cinco sílabas poéticas, outro de sete e outro de cinco. Leia este haicai do poeta brasileiro Guilherme de Almeida.

### Infância

Um gosto de amora  
comida com sol. A vida  
chamava-se "Agora".

ALMEIDA, Guilherme de. *Os melhores poemas de Guilherme de Almeida*. Seleção de  
Carlos Vogt. 3. ed. São Paulo: Global, 2004.



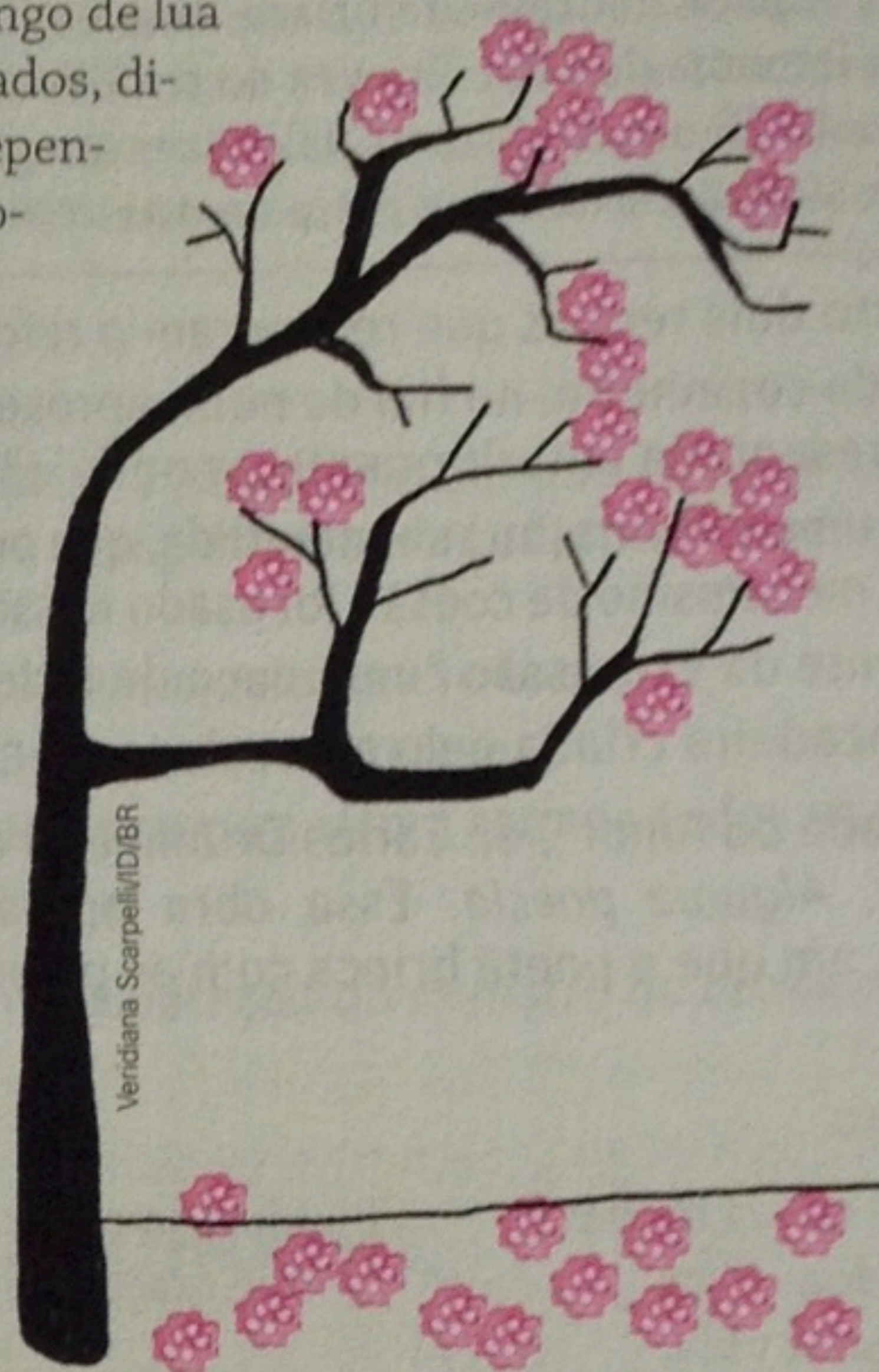
- O poema faz referência a elementos que parecem não ter relação entre si. Como é possível uni-los ao título na construção de sentido global para o texto?
- Como coesão e coerência se relacionam no poema? Explique.



Leia a seguir a crônica "O amor acaba", do escritor mineiro Paulo Mendes Campos (1922-1991). Ela foi publicada em um livro de mesmo nome, com o subtítulo "Crônicas líricas e existenciais". Paulo Mendes Campos ficou conhecido como um dos maiores cronistas brasileiros.

### O amor acaba

O amor acaba. Numa esquina, por exemplo, num domingo de lua nova, depois de teatro e silêncio; acaba em cafés engordurados, diferentes dos parques de ouro onde começou a pulsar; de repente, ao meio do cigarro que ele atira de raiva contra um automóvel ou que ela esmaga no cinzeiro repleto, polvilhando de cinzas o escarlate das unhas; na acidez da aurora tropical, depois duma noite votada à alegria póstuma, que não veio; e acaba o amor no desenlace das mãos no cinema, como tentáculos saciados, e elas se movimentam no escuro como dois polvos de solidão; como se as mãos soubessem antes que o amor tinha acabado; na insônia dos braços luminosos do relógio; e acaba o amor nas sorveterias diante do colorido *iceberg*, entre frisos de alumínio e espelhos monótonos; e no olhar do cavaleiro errante que passou pela pensão; às vezes acaba o amor nos braços torturados de Jesus, filho crucificado de todas as mulheres; mecanicamente, no elevador, como se lhe faltasse energia; no andar diferente da irmã dentro de casa o amor pode acabar; na epifania da pretensão ridícula dos bigodes; nas ligas, nas cintas, nos brincos e nas silabadas femininas; quando a alma se habitua às províncias empoeiradas da Ásia, onde o amor pode ser outra coisa, o amor pode acabar; na compulsão da simplicidade simplesmente; no sábado, depois de três goles mornos de gim à beira da piscina; no filho tantas vezes semeado, às vezes vingado por alguns dias, mas que não floresceu, abrindo parágrafos de ódio inexplicável entre o pólen e o gineceu de duas flores; em apartamentos refrigerados, atapetados, aturdidos de delicadezas, onde há mais encanto que desejo; e o amor acaba na poeira que vertem os crepúsculos, caindo imperceptível no beijo de ir e vir; em salas esmaltadas com sangue, suor e desespero; nos roteiros do tédio para o tédio, na barca, no trem, no ônibus, ida e volta de nada para nada; em cavernas de sala e quarto conjugados o amor se eriça e acaba; no inferno o amor não começa; na usura o amor se dissolve; em Brasília o amor pode virar pó; no Rio, frivolidade; em Belo Horizonte, remorso; em São Paulo, dinheiro; uma carta que chegou depois, o amor acaba; uma carta que chegou antes, e o amor acaba; na descontrolada fantasia da libido; às vezes acaba na mesma música que começou, com o mesmo drinque, diante dos mesmos cisnes; e muitas vezes acaba em ouro e diamante, dispersado entre astros; e acaba nas encruzilhadas de Paris, Londres, Nova Iorque; no coração que se dilata e quebra, e o médico sentencia imprestável para o amor; e acaba no longo périplo, tocando em todos os portos, até se desfazer em mares gelados; e acaba depois que se viu a bruma que veste o mundo; na janela que se abre, na janela que se fecha; às vezes não acaba e é simplesmente esquecido como um espelho de bolsa, que continua reverberando sem razão até que alguém, humilde, o carregue consigo; às vezes o amor acaba como se fora melhor nunca ter existido; mas pode acabar com doçura e esperança; uma palavra, muda ou articulada, e acaba o amor; na verdade; o álcool; de manhã, de tarde, de noite; na floração excessiva da primavera; no abuso do verão; na dissonância do outono; no conforto do inverno; em todos os lugares o amor acaba; a qualquer hora o amor acaba; por qualquer motivo o amor acaba; para recomeçar em todos os lugares e a qualquer minuto o amor acaba.



### Vocabulário de apoio

**bruma:** neblina, nevoeiro

**compulsão:** imposição interna irresistível de se fazer alguma coisa

**dissonância:** falta de harmonia

**epifania:** momento de percepção sobre o significado essencial de alguma coisa a partir de algo banal ou inesperado

**eriçar:** arrepiar

**errante:** que anda sem destino certo

**escarlate:** cor vermelha muito viva

**frivolidade:** futilidade

**gineceu:** órgão feminino de uma flor

**libido:** desejo sexual

**périplo:** viagem longa

**póstumo:** posterior à morte

**usura:** empréstimo com juros



## Sobre o texto

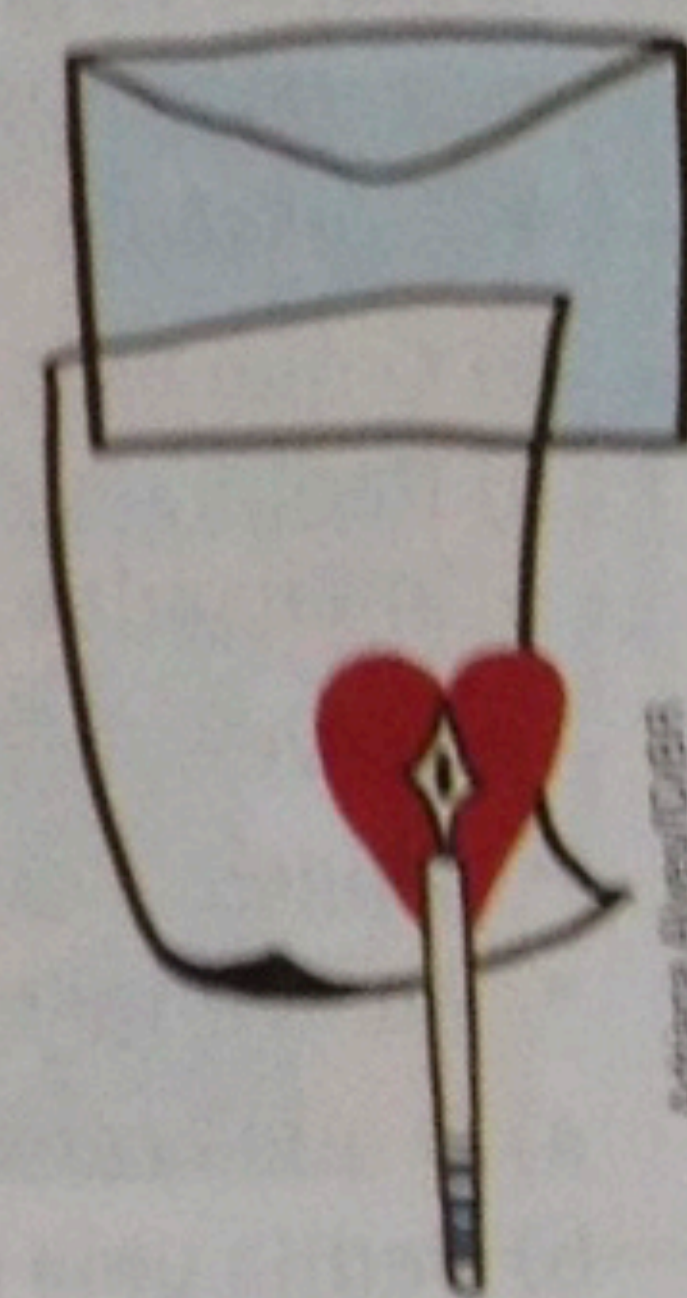
1. O autor enumera diversas situações e lugares, relacionando-os ao fim do amor.
  - a) Essa enumeração revela uma visão pessimista ou otimista sobre o amor? Justifique sua resposta.
  - b) Você concorda com esse ponto de vista? Por quê?
2. A crônica se refere a um único tipo de amor? Justifique com exemplos do texto.
3. Como você entende a afirmação de que o amor pode acabar na "epifania da pretensão ridícula dos bigodes"? (Veja o que significa *epifania* no box *Vocabulário de apoio*.)
4. Releia o fragmento a seguir.

[...] em Brasília o amor pode virar pó; no Rio, frivolidade; em Belo Horizonte, remorso; em São Paulo, dinheiro [...]

- a) Com base em seu conhecimento de mundo e nos elementos citados, identifique a característica que a crônica associa a cada cidade.
  - b) Como cada uma dessas características poderia causar o fim do sentimento amoroso?
5. Releia o trecho a seguir.

[...] uma carta que chegou depois, o amor acaba; uma carta que chegou antes, e o amor acaba [...]

- a) Imagine uma situação em que o amor poderia acabar por causa de uma carta que "chegou depois". Que situação seria essa?
  - b) E o que poderia ilustrar o fim de um amor em função de uma carta que "chegou antes"?
  - c) O que a crônica sugere ao colocar lado a lado essas situações opostas?
  - d) Localize outra passagem da crônica que sugira uma imagem semelhante. Justifique.
6. Observe a pontuação usada pelo autor.
    - a) Quais são os sinais de pontuação que predominam na crônica lida?
    - b) O uso recorrente desses sinais cria um efeito expressivo na crônica. Que sensação ele desperta no leitor?
    - c) Relacione o uso da pontuação e o ponto de vista sobre o amor apresentado pela crônica.
  7. Ao longo do texto, repete-se constantemente a frase "o amor acaba". Procure explicar que efeito textual foi obtido por meio dessa repetição.
  8. Releia a última frase da crônica. Em sua opinião, esse desfecho contraria de alguma forma a visão de amor construída ao longo da crônica? Justifique sua resposta.



Adriana Alves/CIEB

**AVIZE**  
A repetição pode ser um importante recurso coesivo, além de, em determinados casos, contribuir para a obtenção de um efeito expressivo. A repetição não se opõe à progressão, isto é, é possível usá-la a favor da construção de sentidos, sem que o texto se torne redundante.

## Texto em construção

Imagine que você foi convidado a escrever uma crônica, para ser publicada em um jornal literário, sobre o tema "O que é permanente na vida". Para isso, pense, primeiro, no significado da palavra *permanente*.

Leia algumas crônicas antes de iniciar o planejamento de seu texto.

Ao escrevê-lo, lembre que determinados recursos coesivos podem contribuir na criação de efeitos expressivos. Avalie que ferramentas a língua escrita oferece para expressar sua ideia ou sua percepção sobre coisas permanentes: sinais de pontuação, disposição do texto no papel, tempos verbais, ordem de apresentação das informações, etc.

Ao final da produção, releia seu texto e verifique se os elementos coesivos contribuíram para reforçar os sentidos que você buscou produzir na crônica. Em seguida, mostre-o a um colega, que poderá fazer sugestões. Com base nelas, reescreva o texto e apresente-o à turma.

## Hipertexto

Observe o efeito expressivo da repetição no conto "De cima para baixo" (parte de *Produção de texto*, capítulo 25, p. 314-315), evidenciando o automatismo das relações sociais, e na comunicação oral "Nós não nascemos prontos" (parte de *Produção de texto*, capítulo 30, p. 352-353), retomando a ideia-chave da fala de Cortella e acrescentando a ela novos significados.



## Capítulo 24

### ■ Tecer com palavras (p. 294)

1. Resposta pessoal.

Professor: Espera-se que os alunos levem em conta que o ser humano, apesar de possuir a razão, nem sempre a utiliza.

2. *Uns, outros, outros ainda.*

3. *Aquinhoar* significa "presentear". As palavras *dotados* e *presente* ajudam na inferência desse sentido.

4. 1) O ser humano não se dá conta do presente que recebeu.

2) O presente recebido por ele é o mais belo de todos.

5. a) O argumento de que a razão torna o ser humano mais poderoso e veloz, mesmo que ele não seja fisicamente o mais forte nem o mais rápido.

b) Porque se trata de uma pergunta retórica, na qual há uma afirmação implícita: "tu és o que pode mais e o que é mais rápido".

### ■ Prática de linguagem (p. 298-299)

1. a) 1839 — a revolta dos cativos da embarcação *La Amistad* e sua captura

1841 — os escravizados são colocados em liberdade

1997 — o caso é transformado em filme

b) *Eles, os, rebelados.*

c) A referência por retomada (anáfora) em *eles* e *os*, e a coesão lexical em *rebelados*.

d) *Caso.*

2. a) O leitor deve saber que a língua é polissêmica e que os enunciados devem ser interpretados levando-se em consideração o seu contexto de enunciação. As palavras *descartar*, *freio* e *economia* podem ser lidas tanto em sentido denotativo quanto em sentido conotativo, produzindo diferentes interpretações.

b) O leitor deve saber que a economia conta com "incentivos" do governo e que, ao "descartar freio", o ministro da economia provavelmente responde a possíveis especulações sobre a diminuição desses incentivos (afirmando que a economia deve continuar crescendo).

3. a) Era oferecer uma xícara de café a Garfield.

b) O pensamento de Garfield indica que ele achou o café preparado por Jon de sabor "duvidoso".

c) A pergunta do primeiro quadrinho, em nossa cultura, refere-se a um convite, a um oferecimento. Garfield interpreta a pergunta como um pedido de avaliação sobre o conteúdo da xícara.

4. a) *Divindade e rainha das águas.*

b) O fato de a cozinheira ter substituído o tradicional manjar branco por uma musse de coco mole.

c) Elipse. A informação é "vale a pena fazer um pouco de tudo para celebrar o Dia de Iemanjá".

d) É a variedade de comidas preparadas para a comemoração festiva.

e) Há um jogo de palavras construído com base na semelhança sonora entre as palavras *manjar* e *Iemanjá*.



5. a) A simplicidade e monotonia sugeridas pela palavra *toada* estão presentes na visão de amor expressa pelo eu lírico: o amor briga e perdoa, briga e perdoa e segue assim repetidamente.
- b) A repetição das palavras *briga* e *perdoa* exprime a rotina dos amantes — uma rotina repetitiva de se afastar e se aproximar vivida pelas pessoas que se amam. A repetição cria um efeito rítmico, expressivo que remete a uma toada e é próprio de poemas.
- c) Sugestão de resposta: Embora não tenha sido usado nenhum elemento coesivo para relacionar as palavras citadas no verso, elas se unem para fazer referência ao sentido global do poema: o amor é fiel e traiçoeiro, vai e vem. A palavra *cachorro* remete a um amor que por vezes se despreza, mas que é fiel e sem o qual não se vive; *bandido*, a um amor cruel, infeliz, que faz sofrer; *trem*, a um amor que se perde, mas que retorna.

#### ■ Usina literária (p. 299)

1. Sugestão de resposta: Na infância, a vida é dominada pelas sensações instantâneas, como a de uma amora saboreada ao sol.
2. Sugestão de resposta: O modo como a coerência de um texto se constrói está estreitamente vinculado ao seu gênero. No haicai, a coerência se produz pela integração, efetuada pelo leitor, entre elementos aparentemente desconexos, os quais também são responsáveis pela coesão.

#### ■ Língua viva (p. 300-301)

1. a) Revela uma visão pessimista, a de que o amor acaba sempre, para todas as pessoas, em todos os lugares.
- b) Resposta pessoal.  
Professor: Peça aos alunos que apresentem argumentos que justifiquem o ponto de vista por eles apresentado.
2. O texto dá indícios de que o amor de que se fala não envolve apenas o dos relacionamentos entre casais. Pode ser também o amor religioso (“às vezes acaba o amor nos braços torturados de Jesus, filho crucificado de todas as mulheres”), o amor entre irmãos (“no andar diferente da irmã dentro de casa o amor pode acabar”), etc., embora esses trechos também deem margem a outras interpretações possíveis.
3. Sugestão de resposta: Ao olhar para o bigode do marido, uma mulher subitamente se dá conta de que não o ama mais — nesse caso, o bigode é apenas um símbolo das características do marido que a mulher não aprecia.
4. a) Sugestão de resposta: Brasília, capital política, famosa por iniciar e desaparecer com inquéritos (e conhecida pelo seu clima seco); Rio, a vida descontraída e descomprometida das praias; Belo Horizonte, cidade moralista; São Paulo, centro de negócios.
- b) Sugestão de resposta: Em Brasília, o amor poderia acabar pela decepção com o caráter do companheiro; no Rio, pelo não comprometimento com o relacionamento amoroso; em Belo Horizonte, pela pressão social para se enquadrar em determinados padrões de relacionamento; em São Paulo, pelo excesso de tempo dedicado ao trabalho e pela falta de dedicação ao companheiro.
5. a) Sugestão de resposta: Poderia ser uma carta com um pedido de casamento — ou com a informação sobre o retorno do ser amado, depois de uma longa viagem sem

dar notícias — endereçada a um destinatário que, cansado de esperar, se casou com outra pessoa ou se mudou para outro lugar sem deixar o endereço.

- b) Sugestão de resposta: Talvez uma proposta de trabalho para viver em outra cidade, antes que o amor pudesse ter se firmado a ponto de virar um casamento.
- c) De certa forma, é uma visão um pouco fatalista, como se o amor estivesse fadado a acabar independentemente das circunstâncias.
- d) “na janela que se abre, na janela que se fecha”. Novamente se confirma a ideia de que, se uma determinada situação poderia provocar o fim do amor, a situação oposta teria igualmente esse potencial.
6. a) A vírgula e o ponto e vírgula.
- b) O texto é vertiginoso em seu desenvolvimento, pois se desenrola todo a partir de um mesmo tema (o fim do amor) exaustivamente retomado em diferentes situações, e a pontuação contribui para isso, na medida em que não há “quebra” em unidades de sentido (como parágrafos ou períodos separados por pontos). Talvez o aluno possa descrever a sensação provocada pelo texto como a de “falta de ar”.
- c) O uso recorrente de vírgula e ponto e vírgula imprime um ritmo intenso e veloz à crônica, opondo a ideia de imobilidade contida no “fim do amor” à constância presente na recorrência, na inevitabilidade e na universalidade desse fato.
7. A repetição tem o efeito de reforçar a inevitabilidade do término do amor, o que vai sendo confirmado pelas inúmeras situações em que isso ocorre, pelos motivos mais banais e corriqueiros. Simultaneamente, contrapõem-se as ideias de fim e de permanência, assim como acontece com a pontuação.
8. Em certa medida, o tom pessimista da crônica é relativizado nessa afirmação final, já que ao término do amor sempre se segue o seu recomeço, em outros lugares, a qualquer tempo, com outras pessoas. Portanto, por mais que os relacionamentos amorosos terminem, o amor em si permanece vivo, renovando-se constantemente.

#### ■ Em dia com a escrita (p. 302-303)

1. a) O emprego da letra *g* nos grupos *-ágio*, *-égio*, *-ígio*, *-ógio* e *-úgio*.
- b) Nas palavras terminadas em *-ágio*, *-égio*, *-ígio*, *-ógio* e *-úgio*, o fonema /ʒ/ é representado pela letra *g*.
2. a) O emprego da letra *g* nas terminações *-agem*, *-igem* e *-ugem*.
- b) À exceção da palavra *pajem*, nas palavras terminadas em *-agem*, *-igem* e *-ugem*, o fonema /ʒ/ é representado pela letra *g*.
3. Originam-se de palavras com *ch*, formando verbos e derivados iniciados por *en-*.
4. a) São iniciadas por *en-*.
- b) São escritas com a letra *x*.
- c) Palavras iniciadas por *en* são escritas com *x*, com exceção das derivadas de palavras com *ch*.
5. a) O fonema /ʃ/ logo após um ditongo.
- b) Após ditongo, o fonema /ʃ/ é representado pela letra *x*, à exceção da palavra *caucho* e de seus derivados.